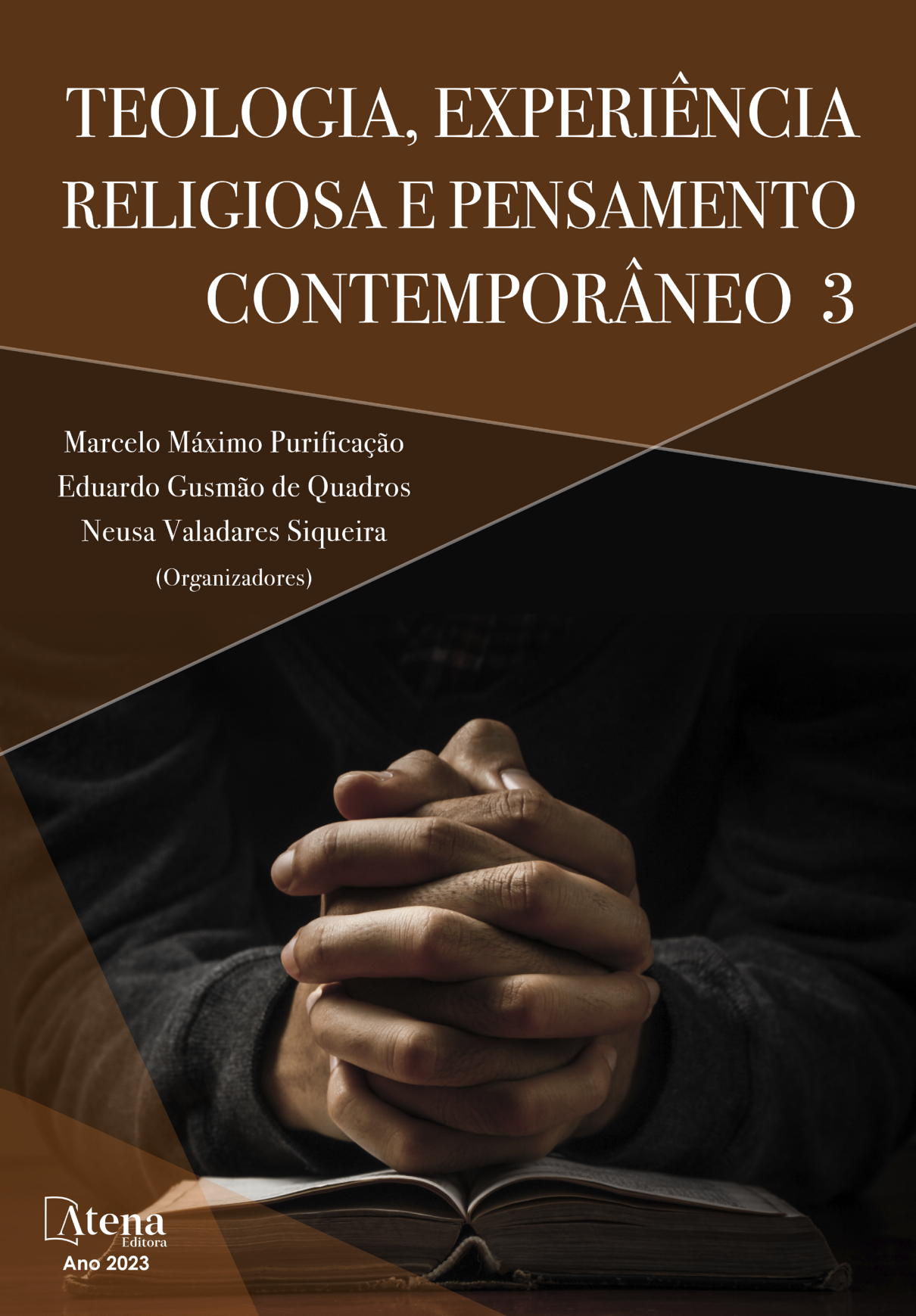


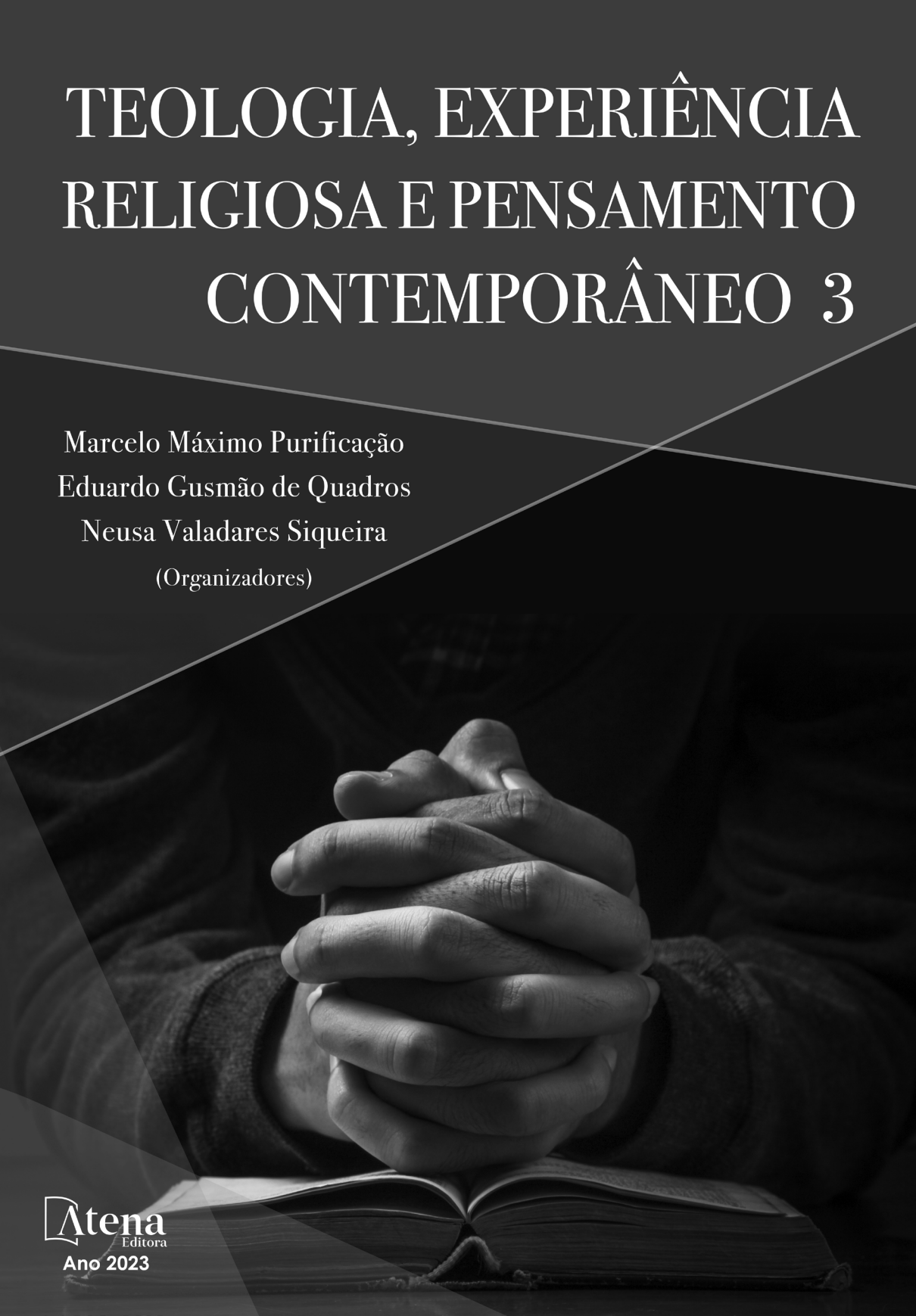
TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO 3

Marcelo Máximo Purificação
Eduardo Gusmão de Quadros
Neusa Valadares Siqueira
(Organizadores)



TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO 3

Marcelo Máximo Purificação
Eduardo Gusmão de Quadros
Neusa Valadares Siqueira
(Organizadores)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Teologia, experiência religiosa e pensamento contemporâneo 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
 Eduardo Gusmão de Quadros
 Neusa Valadares Siqueira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Teologia, experiência religiosa e pensamento contemporâneo 3 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Eduardo Gusmão de Quadros, Neusa Valadares Siqueira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-1048-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.485231502>

1. Teologia. 2. Religião. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Quadros, Eduardo Gusmão de (Organizador). III. Siqueira, Neusa Valadares (Organizadora). IV. Título.

CDD 215

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA





A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Caros leitores, saudações.

Apresentamos a obra “ Teologia, Experiência Religiosa e Pensamento Contemporâneo 3”, organizada em 4 capítulos, sistematizada nos diálogos de pesquisadores da Universidad Adventista del Plata (UAP), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Federal do Tocantins (UFT- Porto Nacional), Associação Latino Americana de Literatura e Teologia (ALALITE), Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER), Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (UNIFIMES), Universidade Estadual de Goiás – (UEG) e Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). O primeiro capítulo tem como tema: Desafíos en la construcción de una teología veterotestamentaria: breve evaluación y contribuciones, onde os autores André L. Vasconcelos e Eduardo Rueda Neto, discutem três dos principais desafios relacionados com o desenvolvimento de uma teologia do Antigo Testamento: o cânon do Antigo Testamento e sua relação com o Novo Testamento; variação literária e temática no Antigo Testamento; e a natureza descritiva/prescritiva do Antigo Testamento. No segundo capítulo – Ensino religioso e a Base Nacional Comum Curricular - Rosileide Batista Glória e Valdir Aquino Zitzke -, discorrem sobre o primeiro documento curricular proposto pelo Ministério da Educação, em nível nacional, que orienta a oferta do Ensino Religioso, a BNCC, trazendo à tona o processo de discussão do Ensino Religioso na legislação brasileira, considerando as diferentes discussões até a sua implantação nas escolas após da aprovação da BNCC. No terceiro capítulo - Contemplando o nascimento de Jesus: as representações do ícone da Natividade na arte sacra - Wilma Steagall De Tommaso -, apresenta e desenvolve teologicamente os simbolismos presentes na cena do Nascimento de Jesus (Natividade), mostrando que o ícone da Natividade já aponta para a Ressurreição, e que esse mistério não diz respeito apenas ao ser humano, mas se refere à toda a Criação. O quarto capítulo - Sagrado, violência escolar e cultura de paz, na perspectiva de alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública em Goiás - Marcelo Máximo Purificação, Eduardo Gusmão de Quadros e Neusa Valadares Siqueira -, investigam, como se formam ou não os conflitos relacionais no ambiente escolar com alunos, professores e alunos, demais profissionais da educação e alunos, segundo a percepção de alunos do 9º ano, e se o Sagrado pode contribuir para uma cultura de paz no ambiente escolar. Tais temas, discutidos e vistos através da lupa teórica da Teologia/ Ciências da Religião, ajudam a trazer o discurso religioso e a religiosidade para diferentes contextos. Portanto, um livro de grande contribuição reflexiva e dialógica que pode contribuir para a ampliação do diálogo teológico e sua sintonia com campos afins como as ciências sociais e humanas. Desejamos a

todos uma boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação
Eduardo Gusmão de Quadros
Neusa Valadares Siqueira

CAPÍTULO 1	1
DESAFÍOS EN LA CONSTRUCCIÓN DE UNA TEOLOGÍA VETEROTESTAMENTARIA: BREVE EVALUACIÓN Y CONTRIBUCIONES	
André L. Vasconcelos Eduardo Rueda Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4852315021	
CAPÍTULO 2	8
ENSINO RELIGIOSO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	
Rosileide Batista Glória Valdir Aquino Zitzke	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4852315022	
CAPÍTULO 3	24
CONTEMPLANDO O NASCIMENTO DE JESUS: AS REPRESENTAÇÕES DO ÍCONE DA NATIVIDADE NA ARTE SACRA	
Wilma Steagall De Tommaso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4852315023	
CAPÍTULO 4	38
SAGRADO, VIOLÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ, NA PERSPECTIVA DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM GOIÁS	
Marcelo Máximo Purificação Eduardo Gusmão de Quadros Neusa Valadares Siqueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4852315024	
SOBRE OS ORGANIZADORES	63
ÍNDICE REMISSIVO	65

DESAFÍOS EN LA CONSTRUCCIÓN DE UNA TEOLOGÍA VETEROTESTAMENTARIA: BREVE EVALUACIÓN Y CONTRIBUCIONES

Data de aceite: 01/02/2023

André L. Vasconcelos

Candidato a doctor en Teología
Universidad Adventista del Plata
<http://lattes.cnpq.br/7414016548758714>

Eduardo Rueda Neto

Candidato a doctor en Teología
Pontificia Universidade Católica de São
Paulo
<http://lattes.cnpq.br/7175612413004722>

Nuevo Testamento; la variación literaria y temática en el Antiguo Testamento; y la naturaleza descriptiva/prescriptiva de los escritos veterotestamentarios. Después de una breve reflexión sobre cada uno de estos puntos, se señalan principios que pueden resultar útiles en la tarea de extraer teología de las páginas de las Escrituras hebreas.

PALABRAS CLAVE: Antiguo Testamento; teología; canon.

RESUMEN: El Antiguo Testamento contiene los fundamentos de la fe judeo-cristiana. En él se encuentran los orígenes y el sustrato más elemental de la Teología, de modo que todo pensar y hacer teológicos pasan obligatoriamente por las Escrituras veterotestamentarias. Sin embargo, la lectura y la interpretación del Antiguo Testamento no están exentas de obstáculos, los cuales, si se consideran de manera adecuada y se afrontan cuidadosamente, pueden ser superados, de tal forma que no representen un estorbo a la labor teológica. Este ensayo discurre sobre tres de los principales desafíos relacionados a la elaboración de una teología del Antiguo Testamento: el canon veterotestamentario y su relación con el

CHALLENGES IN THE CONSTRUCTION OF AN OLD TESTAMENT THEOLOGY: BRIEF EVALUATION AND CONTRIBUTIONS

ABSTRACT: The Old Testament contains the foundations of the Judeo-Christian faith. In it are found the origins and the most elementary substratum of Theology, so that all theological thinking and doing necessarily pass through the Old Testament Scriptures. However, reading and interpreting the Old Testament are not free from obstacles, which, if properly considered and carefully addressed, can be overcome so that they do not hinder theological endeavor. This essay discusses three of the main challenges related to the development of an Old Testament theology: the Old Testament

canon and its relationship with the New Testament; literary and thematic variation in the Old Testament; and the descriptive/prescriptive nature of the Old Testament writings. After a brief reflection on each of these points, principles are pointed out that can be useful in the task of extracting theology from the pages of the Hebrew Scriptures.

KEYWORDS: Old Testament; theology; canon.

1 | INTRODUCCIÓN

Estudiar el Antiguo Testamento es, al mismo tiempo, una tarea simple y desafiante. Es simple porque hasta una persona sin formación teológica puede disfrutar de su sabiduría y de su mensaje salvífico. Sus narrativas, su prosa y poesía encantan desde el imaginario infantil hasta el gusto apurado de los académicos más exigentes. Por otra parte, es desafiante porque nadie es capaz de agotar su profundidad teológica en los más variados temas que se propone a tratar. Por eso debemos acercarnos al asunto con respeto, conscientes de los problemas que dificultan esa tarea. La conciencia de los obstáculos con los que nos encontramos en el camino nos permite prepararnos para superarlos, de suerte que el estudio de las Escrituras sea lo más provechoso posible.

En realidad, son numerosos los desafíos metodológicos para el quehacer de la teología veterotestamentaria, pero, por una cuestión de delimitación, este ensayo — que no pretende ser exhaustivo, sino solo abrir caminos para la discusión— se propone a reflexionar acerca de apenas tres de ellos: el canon veterotestamentario y su relación con el Nuevo Testamento; la variación literaria y temática en el Antiguo Testamento; y la naturaleza descriptiva/prescriptiva de los escritos veterotestamentarios.

2 | EL CANON VETEROTESTAMENTARIO Y SU RELACIÓN CON EL NUEVO TESTAMENTO

Uno de los primeros desafíos que precisan ser evaluados para la construcción de una teología veterotestamentaria es la organización del canon del Antiguo Testamento. La secuencia de libros adoptada en la mayoría de las Biblias modernas sigue, en líneas generales, el orden de la Septuaginta y de la Vulgata. Esa división cuádrupla (Ley, Historia, Poesía y Profecía) refleja bien la variación de géneros y temas de la literatura veterotestamentaria, la cual también recibe una fuerte influencia cristiana posterior. Sweeney (2011, p. 360-361) sintetizó en pocas palabras el impacto de esa estructura canónica en el imaginario colectivo cristiano, lo que refleja directamente en el quehacer teológico:

El Pentateuco presenta el pasado lejano en la medida en que expone los orígenes o fundación del mundo y de Israel. Los libros históricos presentan el pasado más reciente en la medida en que exponen la historia de Israel desde el tiempo de la conquista bajo Josué hasta el período persa representado por Esdras-Nehemías y el libro de Ester. Los libros poéticos y sapienciales presentan las inquietudes del presente, es decir, las preocupaciones atemporales del espíritu humano tal como se refleja en la religiosidad de los

Salmos, la sensualidad del Cantar de los Cantares o la especulación intelectual de los libros sapienciales. Finalmente, los libros proféticos se enfocan en el futuro como fue previsto por los profetas del Antiguo Testamento. Dada su posición en el canon cristiano, señalan naturalmente al Nuevo Testamento como el cumplimiento de sus visiones del futuro y, por lo tanto, contribuyen a la perspectiva general del todo.¹

En otras palabras, la división cuádrupla del canon veterotestamentario favorece que el lector presuponga, aunque inadvertidamente, que el Antiguo Testamento debe ser leído a la luz del Nuevo; o sea, de la última revelación hacia la primera. Eso naturalmente genera un problema epistemológico para la interpretación del texto veterotestamentario. El mensaje que se pasa es que no se puede entender al Antiguo Testamento sin el Nuevo. ¿Pero cómo los autores del Nuevo Testamento lograron entender el mensaje veterotestamentario? Obviamente, el Nuevo Testamento aún no había sido escrito. Luego, si ellos fueron capaces de interpretar el Antiguo Testamento a partir del propio texto, nosotros también deberíamos ser capaces de hacerlo, desde que tengamos las mismas presuposiciones hermenéuticas.

Es importante resaltar aquí que, de hecho, en la comprensión cristiana, existe una profunda interdependencia entre el Antiguo y el Nuevo Testamento, de modo que el primero es incompleto sin el segundo, y el segundo no tiene sentido pleno sin el primero. Sin embargo, esta insuficiencia del Antiguo Testamento en la ausencia del Nuevo, evidentemente, no lo hace incomprensible. En realidad, desde la perspectiva del Nuevo Testamento, la revelación veterotestamentaria es la base para la construcción del mensaje judeo-cristiano (Jn 5:39, 46; cf. Hb 1:1). Eso parece implicar que el mensaje del Nuevo Testamento debe ser visto como un desarrollo o una ampliación del mensaje veterotestamentario, y no como un atajo interpretativo.

El problema de usar —de manera exclusiva y unilateral— las lentes neotestamentarias para interpretar el Antiguo Testamento no necesariamente está en leer los dos conjuntos de modo sincronizado, sino más bien en imponer conceptos teológicos ya desarrollados en el Nuevo Testamento al texto veterotestamentario. Por ejemplo, ¿es justo decir que Job 19:25 y 26 tenía el mismo concepto de resurrección que el pasaje de 1 Tesalonicenses 4:16 y 17? Si queremos hacer una teología bíblica que lleve en consideración la lectura de ambos los Testamentos, pero sin incurrir en ese error epistemológico, deberíamos considerar que la orientación correcta para leer las Escrituras es del Antiguo hacia el Nuevo Testamento. Esta direccionalidad de la lectura está en armonía con el concepto de revelación progresiva. En las palabras de Beale (2013, p. 51), “a la luz de la revelación progresiva, los pasajes del

1 “The Pentateuch presents the distant past insofar as it presents the origins or foundation of the world and of Israel. The Historical Books present the more recent past insofar as they present the history of Israel from the time of the conquest under Joshua through the Persian period as represented by Ezra-Nehemiah and the book of Esther. The Poetic and Wisdom Books present the concerns of the present, that is, the timeless concerns of the human spirit as it is reflected in the religiosity of the Psalms, the sensuality of the Song of Solomon, or the intellectual speculation of the Wisdom Books. Finally, the Prophetic Books focus on the future as envisioned by the prophets of the Old Testament. Given their position in the Christian canon, they naturally point to the New Testament as the fulfillment of their visions of the future and thereby contribute to the overall perspective of the whole.”

Antiguo Testamento no reciben sentidos nuevos o contradictorios, sino que pasan por una expansión orgánica o desarrollo de sentido”,² tal como el potencial de una semilla resulta en un árbol plenamente desarrollado.

Es necesario destacar que no se está proponiendo aquí un tipo de método traditivo-diacrónico, como el defendido por Gese (1977, p. 322), en que la unidad de los dos Testamentos se da por medio de la “historia de las tradiciones” y el Nuevo Testamento es visto solamente como la conclusión traditiva del Antiguo. Lo que se está argumentando es simplemente que debemos tener cuidado para no leer el Antiguo Testamento de manera anacrónica.

Volviendo al tema del canon, hemos visto que la división cuádrupla puede favorecer algún equivoco epistemológico, pero ¿y cuánto a la división tripartida? La división del canon en *Torah*, *Ketuvim* y *Nevi'im* no es atestada en el texto del Antiguo Testamento; ella depende de fuentes externas, como el propio Nuevo Testamento (cf. Lc 24:44), el prólogo de Eclesiástico y la tradición. En efecto, la única división claramente presentada en el texto veterotestamentario es la *Torah* (cf. Jos 8:31; 23:6; 2Re 14:6; 23:25; Ne 8:1; Ml 3:22).

Como se puede ver, el primer desafío para la construcción de una teología veterotestamentaria es definir la organización del canon —lo que implica directamente en la forma como se ve la unidad de los dos Testamentos y la direccionalidad de su relación. Quizá, ya que no existe una división clara del canon en el texto del Antiguo Testamento, sería más razonable y natural admitir la tradición del canon tripartido que llegó hasta nosotros y que fue confirmada por Jesús y sus discípulos. Esta definición puede constituir una primera acción práctica importante para quien desea trabajar sobre la teología del Antiguo Testamento. Adoptar esta organización del canon hebreo no disminuirá la noción de que el Nuevo Testamento es la continuación orgánica del Antiguo, pero puede eventualmente facilitar una interpretación más coherente de las Escrituras veterotestamentarias.

3 | LA VARIACIÓN LITERARIA Y TEMÁTICA EN EL ANTIGUO TESTAMENTO

El segundo desafío relacionado con la delineación de una teología del Antiguo Testamento tiene que ver con la discusión referente a si existe un centro (*mitte*, en alemán) suficientemente capaz de organizar y articular todos los libros del Antiguo Testamento. Particularmente, creemos que el pacto podría servir como un tema transversal que funcione como un eje de la historia de la redención, teniendo el gran conflicto entre el bien y el mal como trasfondo. En este caso, se podría elaborar el siguiente cuadro conceptual: el Pentateuco contiene el detallamiento del pacto, los profetas amonestan al pueblo de Israel a obedecer ese pacto y los libros poéticos y sapienciales lo tienen como uno de sus asuntos favoritos, tema a menudo estructurante. A pesar de ello, reconocemos que el pacto parece

2 “[...] à luz da revelação progressiva, as passagens do Antigo Testamento não recebem sentidos novos ou contraditórios, mas, em vez disso, passam por uma expansão orgânica ou desenvolvimento de sentido.”

no ser lo bastante amplio para dar cuenta de una teología del Antiguo Testamento completa en todos sus matices, aunque algunos, como Eichrodt (2004), lo hayan emprendido.

El santuario es otro tópico muy importante, que no debería ser ignorado. Como argumentó Timm (2020) con bastante fundamentación, el tema del santuario sirve como un factor integrador entre las principales doctrinas bíblicas. En efecto, se puede decir que toda la historia de la redención atraviesa el ambiente del santuario y sus ceremonias típicas, ya sea prospectiva o retroactivamente, siendo este tema un hilo de oro desde el Antiguo hasta el Nuevo Testamento. Sin embargo, a pesar de su papel preponderante, tampoco se puede decir que el *motif* del santuario/templo funcione como un principio organizador para todo el contenido veterotestamentario.

Hasel dedicó una obra entera para decir que ningún tema o tópico cumple satisfactoriamente este propósito, a pesar de reconocer que Dios es el centro de la revelación en las Escrituras. El pensamiento de Hasel (2015, p. 205) es convincente:

Como ningún tema, esquema o tópico es lo suficientemente completo para englobar todas las variedades contenidas en los puntos de vista veterotestamentarios, es necesario abstenerse de usar un determinado concepto, fórmula, idea básica, etc. como el centro del Antiguo Testamento, a través del cual se alcance una sistematización de los múltiples y variados testimonios del Antiguo Testamento. Por otro lado, necesitamos ratificar que Dios es el centro del Antiguo Testamento como su tema central. Al decir que Dios es el centro del Antiguo Testamento, afirmamos que la Escritura del Antiguo Testamento tiene un contenido central, sin caer en la trampa de organizar en un sistema el carácter centrado en acontecimientos de la revelación por la cual Dios se manifiesta. Así, se evita sistematizar lo que no se puede sistematizar, pero no se deja de captar su naturaleza esencial.³

Por más que temas transversales como el pacto y el santuario sean importantes, ningún de ellos es tan amplio como Dios. Y aunque se tenga Dios como principio articulador para elaborar una teología veterotestamentaria, todavía encontramos problemas con algunos libros, como Ester (que ni siquiera menciona el nombre de Dios), Cantar de los Cantares (que enfoca el matrimonio) y Proverbios (cuyo centro es la sabiduría y los desdoblamientos éticos de su aceptación).

Por lo tanto, un segundo punto importante para hacer una teología veterotestamentaria arraigada firmemente en el suelo bíblico es reconocer que es imposible organizar los múltiples temas del Antiguo Testamento por medio de un único concepto transversal y todo-abarcante.

3 "Como nenhum tema, esquema ou tópico é suficientemente abrangente para englobar todas as variedades contidas nos pontos de vista veterotestamentários, é preciso abster-se de usar um determinado conceito, fórmula, ideia básica, etc. como o centro do AT, através do qual se alcance uma sistematização dos testemunhos múltiplos e variegados do AT. Por outro lado, precisamos ratificar que Deus é o centro do AT como seu tema central. Ao dizermos que Deus é o centro do AT, afirmamos que a Escritura do AT possui um conteúdo central, sem cairmos na armadilha de organizar num sistema o caráter centrado em acontecimentos da revelação pela qual Deus se manifesta. Evita-se, assim, sistematizar o que não pode ser sistematizado, mas não se deixa de captar sua natureza essencial."

4 | LA NATURALEZA DESCRIPTIVA/PRESRIPTIVA DE LOS ESCRITOS VETEROTESTAMENTARIOS

El tercero y último desafío señalado en este ensayo está relacionado con el propio rol de la teología veterotestamentaria como disciplina. La idea de que la teología del Antiguo Testamento —y por extensión la teología bíblica, es decir, la ramificación de la Teología que se preocupa con el texto bíblico y la exégesis— es puramente histórica o descriptiva remite a la clase inaugural de Johann Philip Gabler (1753-1826) en la Universidad de Altdorf en 31 de marzo de 1787 (HASEL, 2015, p. 267). Su objetivo era establecer una clara distinción entre la teología bíblica y la sistemática, que es por naturaleza prescriptiva.

Sin embargo, en lo que se refiere específicamente al quehacer de la teología veterotestamentaria, ¿sería legítimo mirar el contenido del Antiguo Testamento solamente como la “historia de la salvación”, como la *Heilsgeschichte* de Gerhard von Rad? En este caso, ¿cuál sería la diferencia conceptual entre historia y teología?

Es importante reafirmar que, si queremos desarrollar una teología veterotestamentaria que esté arraigada en las Escrituras, es necesario considerar la propia naturaleza del texto. ¿Y cómo es el texto del Antiguo Testamento: prescriptivo o descriptivo? Al parecer, la mejor respuesta es los dos. Existen pasajes veterotestamentarios, como las genealogías y las listas de materiales usados en la construcción del templo, que tienen un carácter principalmente, pero no exclusivamente, descriptivo. Por otro lado, las leyes apodícticas y casuísticas del Pentateuco son, por ejemplo, esencialmente prescriptivas. También se debe llevar en consideración que incluso las secciones históricas del Antiguo Testamento, que narran las victorias y fracasos del pueblo y de los héroes de Israel, sirven como una exhortación al lector.

La cuestión que todavía permanece es si el enfoque prescriptivo es una atribución de la teología bíblica o de la sistemática. En nuestra opinión, la diferencia se encuentra en el ámbito de actuación de cada disciplina. La sistemática debería centrarse más en aspectos doctrinarios, mientras que la teología bíblica se centra en la teología de un libro o sección de las Escrituras. Ambas pueden tener un enfoque prescriptivo sin comprometer su abordaje metodológico. Al final, las dos deberían considerar la Biblia como su punto de partida —y el texto, como ya mencionado, parece ser tanto de naturaleza descriptiva como de naturaleza prescriptiva.

Childs (1970, p. 141) resumió bien la idea de que la teología veterotestamentaria debe contener estos dos enfoques: “Cuando vistas desde el contexto del canon, tanto la cuestión de lo que *quería decir* el texto como la de lo que él *quiere decir* [cursivas añadidas] están inseparablemente conectadas y ambas forman parte de la tarea de interpretar la Biblia como Escritura.”⁴

Luego, el tercer factor que debe tenerse en cuenta para hacer una teología

⁴ “When seen from the context of the canon both the question of what the text meant and what it means are inseparably linked and both belong to the task of the interpretation of the Bible as Scripture.”

veterotestamentária es considerar que el texto del Antiguo Testamento no es solamente descriptivo e historicista, sino también prescriptivo y normativo.

51 CONCLUSIÓN

No hay dudas de que el asunto es mucho más complejo de lo que fue presentado en este ensayo, que reflexionó sobre tres de los varios desafíos para elaborar una teología del Antiguo Testamento que esté embazada en el texto bíblico, a saber: el canon veterotestamentario y su relación con el Nuevo Testamento; la variación literaria y temática en el Antiguo Testamento; y la naturaleza descriptiva/prescriptiva de los escritos veterotestamentarios.

A pesar de la evidente brevedad y objetividad de este estudio, después de analizar esos tres desafíos, podemos señalar al menos cuatro principios que pueden ayudar en la desafiante tarea de hacer teología veterotestamentaria: (1) aunque no haya ninguna evidencia interna conclusiva, la tradicional división tripartida parece ser la opción más adecuada y natural de organización canónica del Antiguo Testamento; (2) no hay problema en leer los dos Testamentos de manera sincronizada, pero es necesario prestar atención a la direccionalidad de la lectura y cuidar para no hacer un análisis exegético anacrónico; (3) aunque Dios sea el centro de la revelación bíblica, no hay en el Antiguo Testamento ningún tópico ni tema transversal único que funcione como un principio articulador capaz de organizar toda la revelación veterotestamentaria; y, (4) considerando que el texto bíblico tiene tanto naturaleza descriptiva como prescriptiva, una teología del Antiguo Testamento que intente seguir parámetros bíblicos debería reproducir esa misma tendencia.

REFERENCIAS

BEALE, Gregory K. **Manual do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. São Paulo, SP: Vida Nova, 2013.

CHILDS, Brevard S. **Biblical Theology in Crisis**. Philadelphia, PA: Westminster Press, 1970.

EICHRODT, Walther. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo, SP: Hagnos, 2004.

GESE, Harmut. Tradition and Biblical Theology. In: KNIGHT, Douglas A. (ed.). **Tradition and Theology in the Old Testament**. Philadelphia, PA: Fortress Press, 1977.

HASEL, Gerhard. **Teologia do Antigo e Novo Testamento: Questões Básicas no Debate Atual**. Santo André, SP: Academia Cristã, 2015.

SWEENEY, Marvin A. Tanak versus Old Testament: Concerning the Foundation for a Jewish Theology of the Bible. In: SUN, Henry T. C. et al. (ed.). **Problems in Biblical Theology: Essays in Honor of Rolf Knierim**. Eugene, OR: Wipf & Stock Publishers, 2011.

TIMM, Alberto R. **O Santuário e as Três Mensagens Angélicas: Fatores Integrativos no Desenvolvimento das Doutrinas Adventistas**. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2020.

A

Andrei Rublev 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Antigo Testamento 4, 7, 29

B

BNCC 8, 9, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

C

Canon 1, 2, 3, 4, 6, 7

Cultura de paz 18, 38, 40, 42, 45, 53, 57, 58, 59

E

Educação 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 38, 39, 40, 60, 61, 63, 64, 65

Encarnação 24, 26, 27, 30, 31, 35, 36

Ensino religioso 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

N

Natividade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37

P

Presépio 24, 25, 26

R

Recurso didático 8

S

Sagrado 14, 38, 40, 42, 50, 53, 54, 58, 59, 61, 62, 65

T

Teologia 7, 20, 23, 24, 63, 64

V


Violência escolar 38, 42, 45, 47, 54, 56, 57, 59, 60

TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 